

ORWELL, George. *A Revolução dos Bichos*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007. 152 p.

Samuel Borges de Oliveira Júnior¹

Revoltados cada vez mais com as atitudes de seu dono, os bichos da Granja Solar, inspirados nas palavras e no sonho contado pelo velho Major (que era um porco, considerado o mais sábio de todos os animais da granja), que dizia que todos os animais deveriam ser considerados iguais (inclusive os animais selvagens), que deveriam ser tratados de maneira mais respeitosa possível, que o culpado por tudo isso era o Homem, e que de maneira alguma os animais deveriam ter os mesmos vícios do Homem (morar em casas, usar roupas, beber álcool, fumar, tocar em dinheiro, comerciar), os animais resolveram se rebelar contra seu dono, pois não agüentavam mais as condições impostas por ele (pouca comida, trabalho excessivo), e enquanto esperavam pelo dia da tal revolução, resolveram se preparar, e adotaram o seguinte lema: “o que quer que ande sobre duas pernas é inimigo, o que quer que ande sobre quatro pernas, ou tenha asas é amigo.” O velho Major ensinou também uma música chamada “Bichos da Inglaterra”, que se tornou o hino da revolução dos bichos da Granja do Solar.

Após a morte do velho Major, três porcos, Bola-de-Neve, Napoleão e Garganta (considerados os mais inteligentes), começaram a explicar para os demais animais os ensinamentos do velho Major, aos quais eles deram o nome de Animalismo. Como toda revolução, esta não deveria ser diferente, e, a princípio, a maioria dos animais se sentiu acomodada e receosa de se rebelar contra seu dono, pois quem iria alimentá-los depois que ele fosse posto para correr. Além disso, tinha também um corvo domesticado, que vivia dizendo que acima das nuvens existia um paraíso para animais, onde nada faltava. Os porcos tiveram trabalho, mas conseguiram explanar os princípios do Animalismo para todos os animais da Granja do Solar e desmentir a estória deste paraíso fictício.

1 Biólogo, Mestre em Educação e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais/UFSCar. Rua Itália, quadra 05, casa 06, n. 455, Jardim Europa, Cuiabá/MT, 78.065-428. Brasil. E-Mail: <samukajr@gmail.com>.

Quando menos esperavam, a revolução aconteceu. Num dia em que não foram alimentados até o final da tarde, os bichos começaram a quebrar tudo e, para tentar acalmar a situação, o pretense dono deles, juntamente com seus peões, chegaram chicoteando todos os animais, o que acarretou o aumento da revolta dos bichos, que começaram a chifrar, morder, escoicear, fazendo que todos os humanos fugissem, deixando a granja no controle dos bichos. Eles não conseguiam acreditar que tinham conseguido dominar a granja, ficaram eufóricos, correndo de um lado para o outro, conferindo se não havia nenhum humano escondido na sua propriedade, e verificando tudo o que era deles. Após tudo isso, foi servida uma ração dupla para todos, e “Bichos da Inglaterra” foi cantada sete vezes seguidas, e os animais dormiram como nunca tinham dormido em toda sua vida.

Quando acordaram, ainda não estavam acreditando que a revolução tinha realmente acontecido, e saíram novamente a correr por toda a granja para verificar se tudo era verdade, e quando tiveram certeza do que aconteceu, começaram a rolar e correr em sinal de contentamento. Os porcos reuniram todos no celeiro, que era o local de reuniões, e contaram que tinham aprendido a ler e escrever com um livro de ortografia que acharam jogado fora no lixo, e a primeira atitude deles foi trocar o nome da granja, de Granja Solar para Granja dos Bichos, que foi escrito na porteira de acesso da granja. Outra atitude foi escrever os sete mandamentos na parede do celeiro, que constituíam os princípios do Animalismo. Eles tentaram também alfabetizar os animais, mas os únicos que eram aptos para isso eram os porcos e os cachorros (que não estavam interessados em aprender muita coisa). A maioria dos animais não conseguiu aprender a ler e, conseqüentemente, não conseguiam entender aos sete mandamentos. Para isso, os porcos condensaram todos estes mandamentos, em um só princípio, que dizia: “*Quatro pernas bom, duas pernas ruim*”.

As atividades da granja foram retomadas pelos animais, que agora trabalhavam com mais vontade, sendo feita a colheita do feno num prazo menor do que na época da presença de humanos na granja. Tudo estava perfeito demais, até que começaram a surgir as desigualdades entre os próprios animais. A primeira ordenha feita nas vacas após a revolução causou polêmica, pois todo o leite havia desaparecido. Logo se descobriu que ele estava sendo misturado à comida dos porcos. Também foi estipulado que todas as maçãs seriam somente para alimentar os porcos, pois eram eles que tomavam decisões importantes quanto ao futuro da granja, e para isso era necessário que eles fossem bem alimentados. A princípio, isso ocasionou alguma discussão, mas os porcos sempre conseguiam convencer os demais que tudo aquilo era necessário para a manutenção da granja livre de humanos.

Com o passar do tempo, começou a ocorrer controvérsias entre as idéias propostas por Bola-de-Neve e por Napoleão. Cada reunião que havia na granja acarretava discussões calorosas entre eles dois, e os animais não sabiam que lado

apoiar, pois, ora estavam a favor de Bola-de-Neve, ora de Napoleão. Napoleão sempre conseguia convencer os bichos, pois toda vez que Bola-de-Neve começava seu discurso, as ovelhas começavam a dizer: “*Quatro pernas bom, duas pernas ruim*”, fazendo com que os animais nem ligassem para as suas idéias.

Mas, o momento crítico dessa briga pela liderança da granja ocorreu quando Bola-de-Neve sugeriu a criação de um moinho de vento para facilitar todo o trabalho na granja, pois com este moinho seria possível instalar máquinas elétricas que ajudariam em todas as atividades relacionadas com força bruta, e seriam necessários somente três dias de trabalho por semana. Napoleão foi contra o projeto do moinho, dizendo que era mais importante ter mais alimentos estocados, do que perder tempo na construção de tal aparelho. Finalmente, Bola-de-Neve apresentou os planos da construção do moinho na reunião de domingo, para que houvesse a votação, a favor ou não de sua construção. Napoleão somente disse que era uma tolice votar a favor da construção do moinho, e quando Bola-de-Neve, através de desenhos e de seu discurso, estava quase convencendo a todos a apoiar suas idéias, Napoleão deu um guincho forte, e logo apareceram nove cachorros com ares de lobos selvagens (eram as crias das duas cadelas que ele pegou, dizendo que iria cuidar pessoalmente da sua educação). Eles pularam diretamente em cima de Bola-de-Neve, que conseguiu escapar e fugir da granja, para nunca mais ser visto por lá.

Depois deste acontecimento, Napoleão disse que não haveria mais reuniões aos domingos, que todos os problemas relacionados à granja seriam resolvidos por ele e por uma comissão de porcos, e os demais animais se reuniriam domingo somente para receber as ordens da semana, e que também não haveria mais debates. Todos os outros animais ficaram indignados com tal situação, mas Garganta, usando de eloqüência e persuasão, conseguiu acalmá-los, e logo eles se contentaram em acatar as decisões tomadas pelos porcos.

Mas, um acontecimento que novamente deixou os bichos intrigados foi que, alguns domingos após a expulsão de Bola-de-Neve, Napoleão anunciou que seria iniciada a construção do moinho. Novamente, Garganta foi incumbido de acalmar o restante dos animais, dizendo que a idéia da construção do moinho tinha sido roubada de Napoleão por Bola-de-Neve, e até mesmo aqueles que não acreditavam, acabavam cedendo, pois os rosnados emitidos pelos três cães que sempre acompanhavam Garganta, apagavam qualquer ímpeto de revolta.

Também foi anunciado que a partir daquele momento, a granja dos Bichos começaria a negociar com outras granjas, pois muitas mercadorias eram necessárias para a prosperidade da granja dos Bichos, e estas mercadorias estavam se esgotando, e um advogado “humano” seria o intermediário entre a granja e o mundo exterior. Ocorreu também a mudança dos porcos para a casa grande, fato que deixou alguns dos animais inquietos, pois no começo da revolução, tinha sido proibido entrar na

casa. Mas, Garganta disse que era necessário um lugar mais calmo para os porcos trabalhar, e um lugar mais digno para o Líder morar (referindo-se a Napoleão). Os animais também criticaram a postura dos porcos de dormir em camas, pois entre os sete mandamentos havia um que era contra isso, mas Garganta mostrou-lhes que a lei se aplicava a camas com lençóis e os porcos não utilizavam lençóis para dormir. Com isso, mais uma vez os animais foram ludibriados pela lábia de Garganta e pelos cães que sempre andavam com ele.

Depois dessas reformas políticas na granja, todos os animais, menos os porcos que só ajudavam no trabalho bruto, com raras exceções, começaram a trabalhar na construção do moinho. Foi um trabalho árduo, mas após algum tempo, finalmente já tinham levantado boa parte das paredes do moinho, quando aconteceu uma tragédia. O tempo estava muito fechado, e os animais foram liberados de seu trabalho. Quando acordaram no outro dia, viram que aconteceram alguns estragos nas dependências da granja, e o pior de tudo, o moinho tinha sido derrubado.

Imediatamente, Napoleão acusou Bola-de-Neve de ter sido o culpado por tal ato, chegando até mesmo a oferecer uma recompensa para quem o capturasse, vivo ou morto, e disse que a construção seria retomada e que de um jeito ou de outro, o moinho seria terminado. E, novamente, o moinho teve sua construção iniciada e, como medida de segurança, as paredes teriam o dobro da espessura, para que não houvesse mais a possibilidade de ser destruído.

Finalmente, o moinho foi construído, faltando apenas as partes mecânicas. Numa de suas tentativas de negociar, com as granjas vizinhas, Napoleão foi enganado, recebendo como pagamento dinheiro falsificado. Essa trapaça deixou-o furioso, e quando estava pensando em revidar, um grupo de homens tentou invadir a granja, para poder controlá-la novamente. Eles conseguiram expulsar os invasores, deixando a granja livre de seres humanos, mas o moinho foi novamente destruído. Num ato de extrema crueldade, Napoleão, sem que os outros animais soubessem, coagiu vários deles a se entregar e dizer que estavam trabalhando para Bola-de-Neve. Esses animais foram culpados e mortos na frente de todos pelos cães de Napoleão. Os mortos eram justamente aqueles que já estavam começando a criticar a postura dos porcos, sempre se perguntando, se as atitudes perpetradas pelos porcos, não seriam as mesmas feitas pelo seu antigo dono.

Fazendo com que os animais trabalhassem mais ainda, Napoleão, finalmente, viu seu sonho se concretizar, pois finalmente o moinho estava pronto. Negociando parte das colheitas e entregando uma cota semanal de ovos, eles compraram os equipamentos necessários para que o moinho funcionasse. Os animais, pensando que estariam livres do trabalho se enganaram, pois Napoleão ordenou a construção de outro moinho, fazendo com que os animais tivessem sua cota de trabalho aumentada.

Mas não foi só o trabalho excessivo que deixou os animais empertigados. Vários dos mandamentos parece que tinham sido desrespeitados. Mas, segundo os porcos, eles estavam enganados, pois os porcos eram a alma da granja e sem eles, provavelmente, a granja não teria condições de seguir em frente. Até o hino da revolução foi abolido, pois para os porcos o tempo da revolução tinha acabado com a morte dos traidores. E, para contornar esta situação, os sete mandamentos, que estavam escritos na parede do celeiro, foram apagados e no seu lugar escrito: “Todos os animais são iguais. Mas alguns animais são mais iguais que os outros”.

Como a maioria dos animais era analfabeta, ou não compreendia o significado das atitudes tomadas pelos porcos, eles se acomodaram e sem perceber estavam novamente a serviço de alguém. Trabalhavam muito, não tinham muita comida e eram sempre repreendidos quando tentavam questionar alguma ordem.

No final, os porcos, já andavam em duas pernas, bebiam, fumavam, vestiam roupas e, o que é pior, o motivo pelo qual a revolução se originou, que era uma Inglaterra só para os bichos, fora esquecido, pois agora os porcos mantinham contatos com os homens, inclusive, jogando e bebendo com eles. Os porcos se tornaram os donos da granja dos Bichos, que novamente foi alterada para granja do Solar. E os animais que ainda lembravam um pouco dos motivos da revolução, não conseguiam entender como homens e porcos poderiam estar sentados juntos, não conseguindo distinguir quem era homem, quem era porco.

E as ovelhas começaram a balir: “*Quatro pernas, bom. Duas pernas, melhor*”.

Através desta fábula, o autor quis mostrar como funciona realmente uma revolução. Se compararmos a revolução desses bichos, com as revoluções humanas, logo percebemos as semelhanças: tudo começa com as idéias de alguém mais velho, que julga conhecer tudo e saber o que é melhor para cada um. Essas idéias dizem respeito a um lugar melhor, livre da tirania e da opressão, onde todos serão iguais. A princípio, é difícil aceitar que possa existir um lugar assim, e os encarregados de passar adiante essas idéias, acabam encontrando dificuldade.

Mas, com o passar do tempo, essas idéias vão se infiltrando na mente de todos e num momento crítico eles sem querer começam a revolução. Expulsam quem os estava oprimindo, tomam posse do local onde antes eram somente empregados. Quando percebem que conseguiram o que queriam, ficam extasiados, eufóricos, não conseguindo acreditar que tiveram a coragem de se rebelar. Após este ímpeto inicial da revolução, começam as tentativas de transformarem todos em indivíduos iguais e logo percebe-se que isso não é possível, pois alguns têm mais facilidade de aprender que outros. E, assim, começam a surgir as primeiras desigualdades da revolução.

Para se decidir quais caminhos serão tomados, geralmente fazem reuniões e, como sempre, aqueles que têm um pouco mais de conhecimento, começam a sugerir projetos pessoais, o que certamente ocasiona disputas em relação a quem é mais

inteligente, afinal, qual será o melhor projeto para o futuro de todos. Logicamente, essa disputa de conhecimento acarreta brigas pessoais, o que corrobora para indicar um caminho totalmente contrário ao sugerido no início da revolução. Geralmente, o clímax dessas disputas ocorre quando alguns destes “inteligentes” estão prestes a conseguir que suas idéias sejam aceitas pela maioria, e aquele que, na surdina, já tinha se preparado (treinando pessoas para fazerem parte de seu próprio grupo, ou mesmo um exército particular), com objetivos pessoais, acaba destituindo essa pessoa e começa a querer tomar o poder para si. Existem até casos de pessoas que, invejosas do trabalho de outras, conseguem eliminá-las e roubar seus projetos, dizendo que estas idéias eram suas e que tinham sido roubadas por estas pessoas consideradas “traidoras da revolução”. Com isso, acabam tomando o poder para si e, com uma ambição cada vez maior, conseguem subjugar as pessoas mais fracas. Assim, aquelas que se mostram cientes do que está acontecendo, que podem até fomentar uma nova revolução, acabam sendo mortas, pois pessoas que se mostram inteligentes, são consideradas perigosas para seus planos. No final, aquelas envolvidas na revolução acabam se acomodando, às vezes nem se lembrando por que tinham lutado, ficando fadados a, novamente, estar trabalhando para alguém e, o que é pior, geralmente trabalhando mais, ganhando pouco e não tendo nenhuma garantia de vida.

Nessa fantástica fábula, o autor nos demonstrou que se as pessoas que fomentam tais revoluções ficarem acomodadas, elas poderão se tornar ambiciosas, e o que antes era uma vitória para o bem comum, acabará se transformando num meio de dominação, onde um poder é apenas substituído por outro de maior controle, que beneficiará apenas aqueles que estejam próximos às pessoas que realmente tomam as decisões. E quanto aos demais, são considerados força bruta: ...

Data de recebimento: 25/08/2008.

Data de aceite: 25/09/2008.